

9169

CARLOS VIEIRA DA CRUZ.

Praça Barão da Batalha, 42

TELEFONE N.º 20

ABRANTES — (PORTUGAL)

Abrantes, 21 de Julho de 1951

Exma. Senhora:

D. Gabriela Mistral

Rapal-Italia

Minha boa Senhora:

Estou certo, que V. Excia. não calcula a enorme satisfação que sinto, ao escrever-lhe. É natural, que assim seja. Todo o bom português, venera com respeito e admiração, todos os valores humanos que representam para a humanidade, o seu ponto de inspiração, a essência da virtude, a razão, de um justificado orgulho, nascida da grandeza dessas seus filhos, que encarnam os dons raros e sublimes, que só a Deus será possível ultrapassar.

Para nós, a maioria dos portugueses, todos esses seres que representam um mundo a parte de valores, onde vamos beber sofredoramente a essência do verdadeiro valor e cultura, quer esse valor seja no campo da literatura, como o de V. Excia.; quer seja no campo da medicina, como o do n/ sábio Dr. Edgar Moniz, merecem-nos a mais sincera admiração e a maioria gratidão a Deus, por no-los terem concedido.

Deixam assim de serem apenas valores nacionais, para o serem de todo o mundo, e por isso, mesmo, é bastante lamentável que V. Excia. se não se tivesse sentido bem em Portugal quando há anos por cá passou, pois V. Excia. também pertence bastante a Portugal. Estou certo, que se fosse possível nessa ocasião, dizer a todos os portugueses que V. Excia. não estava a ser recebida como nos queríamos, e como impunha a n/ razão de civilização, que todos, portugueses fariam levantar bem alto o seu protesto. Agora dirá V. Excia. como é que eu roubo que V. Excia. não ficou satisfeita com a sua passagem por Portugal. De forma muito simples, há amigo meu, e quem V. Excia. se dignou responder a uma carta que ele lhe escreveu, comunicou-me confidencialmente. Eu não pude deixar de lavrar o meu protesto, e como português, e na parte que me compete, desejo pedir-lhe desculpa, muita desculpa mesmo. Ao mesmo tempo, desejava fazer-lhe um pedido, que para sempre lhe agradeceria reconhecido. Eu desejava sair de Portugal. Queria arranjar qualquer emprego n/ uma das nações americanas, e assim, V. Excia. talvez me o pudesse conseguir. Peço-lhe, que este meu pedido não represente um atrevimento. Quando muito, poderá ser, e só assim ele se justifica, um grande desejo de sair de Portugal. Tenho eu 31 anos de idade, portanto, ainda bastante novo, para trabalhar em qualquer país livre das americanas. O que o pensa, e ser casado, mas estou certo, que minha esposa também se não viria a arrepender de me acompanhar. Se eu merecer de V. Excia. a honra de uma resposta, mandará-lhe eu em seguida algumas fotografias nossas, nas quais verá além da minha esposa, com 28 anos de idade, um meu filho, e um pequenito francês, vítima da guerra, e que esteve alguns meses em n/ casa.

Tenho eu, na família, um primo, que tem escrito varios livros de poemas. Tem ganho em Portugal varios premios, entre eles, o premio "o principe dos poetas portugueses". Se V. Excia. desejasse, eu mandava-lhe alguns livros dele. Acho que não devo incomodar mais. Vou pois terminar, agradecendo reconhecido as v/ breves noticias, e muito agradecia também me dissesse se achava viável o meu grande desejo em conseguir colocar-me em qualquer país americano.

Agradecendo reconhecido toda a vossa atenção, subscrevo-me
Respeitosamente

[Carta] 1951 julho 21, Abrantes, Portugal [a] Gabriela Mistral, Rapal[lo], Italia [manuscrito] Carlos Vieira da Cruz.

AUTORÍA

Vieira da Cruz, Carlos

FORMATO

Manuscrito

DATOS DE PUBLICACIÓN

[Carta] 1951 julho 21, Abrantes, Portugal [a] Gabriela Mistral, Rapal[lo], Italia [manuscrito] Carlos Vieira da Cruz. 1 h. ; 27 cm.

FUENTE DE INFORMACIÓN

[Biblioteca Nacional Digital](#)

INSTITUCIÓN

[Biblioteca Nacional](#)

UBICACIÓN

Avenida Libertador Bernardo O'Higgins 651, Santiago, Región Metropolitana, Chile